

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS E FATORES DO SUICÍDIO NA POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO DE LITERATURA

Tereza Natália Bezerra de Lima (1); Aluska de Lima Barbosa (2); Débora Taynã Gomes Queiróz (4); Alberiza Veras de Albuquerque (5)

¹ *Enfermeira, Pós-Graduanda em Saúde Pública pela FURNE/UNIPÊ*

² *Graduanda de Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB*

⁴ *Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Interamericana.*

⁵ *Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública pela Universidad Interamericana.*

RESUMO

No Brasil a longevidade se elevou e a faixa etária da terceira idade tem aumentado consideravelmente, em compensação algumas problemáticas tais como a qualidade de vida e o aparecimento de algumas doenças, tais como a depressão, tem se ampliado neste grupo etário, além da configuração do abandono e dos maus tratos. Em decorrência desta problemática as discussões realizadas neste artigo tiveram como objetivo refletir sobre os problemas e fatores que levam a população idosa ao suicídio. Como metodologia foi realizada uma revisão de literatura, contextualizando-se a problemática e voltando-se especificamente para a faixa etária da terceira idade, baseando-se em pesquisas realizadas na área fazendo uma ponte com um aporte teórico sociológico para melhor compreensão da temática. Os resultados apontaram que o suicídio é considerado um fenômeno social e esta relacionado a vários fatores desde questões psicológicas, emocionais, perda da autonomia, ausência da valorização familiar, falta de afetividade e que ainda é um tabu se falar sobre o assunto, é como se este fenômeno estivesse distante das pessoas, quando está cada vez mais presente. A mudança no estilo de vida, apesar do aumento da longevidade, que muitas vezes não vem junto a qualidade, aumenta a vulnerabilidade e as tentativas de suicídio nesta transição para o envelhecimento.

Palavras-chaves: Suicídio; Tentativa de suicídio; Idoso.

ABSTRACT

In Brazil longevity rose and the age group of seniors has increased considerably, on the other hand, some issues such as quality of life and the emergence of some diseases, such as depression, has expanded in this age group, as well as abandonment and ill-treatment. Due to this problem, the discussions in this article aimed to reflect on the issues and factors that lead to suicide on elderly population. The methodology as literature review was conducted to contextualize the problem and turning specifically to the old age, based on research conducted in the area constructing a bridge with a sociological theoretical framework to better understand the issue. The results showed that suicide is considered a social phenomenon and is related to several factors, from psychological issues, emotional, loss of autonomy, lack of Family appreciation, lack of affection and it is still a taboo to talk about it, it's like this phenomenon was far from people, when it is increasingly presente. The change in lifestyle, despite the increase in

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

longevity, which often does not come with the quality, increases the vulnerability and suicide attempts in this transition to aging

Keywords: Suicide; Suicidal attempt; Senior

INTRODUÇÃO

O suicídio, que por vezes é distanciado de nossas reflexões, está presente em todas as sociedades. Essa problemática não escolhe espaço, etnia e muito menos idade. É um fenômeno que pode circular por entre as classes, independente da posição social do indivíduo^{1,3,7-2}. As estimativas sugerem que até o ano de 2020, o número de mortes por suicídio no mundo vai aumentar em 50%¹². Pensando nesta perspectiva optou-se por trazer algumas reflexões sobre o grupo da terceira idade.

Taxas de suicídio variam entre países, por idade, sexo, raça e etnia, sendo mais altas em países europeus e nos Estados Unidos. Os homens lideram o ranking, sendo o maior grupo de risco àqueles pertencentes a uma faixa etária acima de 65 anos. Estudos apontam que a maior parte de óbitos em idosos ocasionados por suicídio tinha algum transtorno mental, sendo que entre 71% a 90% deles sofriam algum grau de depressão³.

Antes de adentrar nas discussões sobre o suicídio nesta faixa etária, escolheu-se fazer uma definição deste fenômeno a partir de alguns teóricos que dedicaram algumas de suas discussões ao assunto. Dentre eles está o Sociólogo Émile Durkheim², em sua obra “O Suicídio”, que definiu o tema como toda morte que de alguma forma resulta de um ato positivo ou negativo da própria vítima².

Em suas discussões Émile Durkheim², identifica a relação das causas sociais e os tipos de suicídios. Para obter esses resultados, procurou relacionar o suicídio com diferentes meios sociais, tais como a família, a religião, a sociedade política dentre outros²⁻⁴.

Neste sentido, é sabido que indivíduos passando pelo processo de envelhecimento tendem a tornarem-se mais sozinhas. Entre os principais motivos, filhos que já cresceram e formaram suas famílias, e netos, que muitas vezes, estão inseridos em determinados

paradigmas, como o choque de geração, por exemplo, ou mesmo por gostar de atividades não compatíveis com a faixa etária dos avôs /avós².

A noção de solidão torna-se ainda mais ampla e acaba manifestando-se em outras formas, por exemplo, como exclusão social, situação que colabora para a “invisibilidade” das pessoas. Estes indivíduos, muitas vezes não tem tanta importância quanto outros que estão em idade ativa. Dessa maneira, a dor e o sofrimento dos excluídos por sentirem-se sem identificação com pessoas de idades diferentes são ainda mais frequentes.

Para Michel Foucault⁸, o desenvolvimento da racionalização da vida humana incluía a melancolia/ depressão nos estudos dos estados mentais. A partir daí não cessarão os estudos sobre a epidemiologia do suicídio. Para a população acima de 60 anos, essa discussão acaba tornando-se ainda mais relevante, julgando-se o fato de não possuírem mais uma ampla participação, seja na esfera familiar, seja nas discussões estabelecidas pela sociedade em que vive. Este fato contribui ainda mais para a desesperança de vida, desmotivação em sua contribuição para atividades antes consideradas comuns, entre outras situações, o que gera ainda mais verbalizações a cerca do negativismo de viver^{15,2}.

Norbert Elias⁵⁻¹³ vai além e descreve a solidão como algo inevitável á pessoa que está envelhecendo. Envelhecer nesse caso é um processo que torna-se cada vez mais perto da morte e, por conseguinte está associado a percepção de não ter mais significado para o seu entorno. A partir disso, configura-se a solidão comum ao idoso.

A dor e o sofrimento de ser cada vez mais excluído acabam por configurar o idoso em quadro de invisibilidade para as pessoas e para si mesmo. É o processo de retirar-se do meio e anular sua vida. Não se espera mais que os idosos sejam capazes de realizar tarefas intituladas da juventude, o que torna ainda mais difícil a compreensão do caso.

Assim, enquanto a sociedade busca meios de aproximação entre gerações e, por conseguinte se ampliam o conhecimento a cerca de determinados conceitos, tais como o envelhecimento, que deve ser visto de forma positiva; cabe aos estudiosos e pesquisadores da área, discutirem e ampliarem a comunicação com a sociedade para que se desperte a vontade

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

de conviver com as pessoas idosas de forma que lembrem e reflitam que esta, é uma amostra de seu futuro. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de troca de informações constantes entre as diversas etapas da vida.

Sabendo disso, entende-se que o suicídio entre pessoas idosas ainda recebe pouca atenção no Brasil e no mundo. Objetivou-se, a partir dessa concepção, contextualizar os problemas e fatores associados ao suicídio neste grupo, a partir da análise da literatura existente nas bases de dados pesquisados.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura não sistematizada de estudos e pesquisa sobre a contextualização dos problemas e fatores associados ao suicídio na população idosa, que ocorreu no período de maio a julho 2015, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Suicídio; Tentativa de suicídio; Idoso. As referências apresentadas ao longo desse estudo foram coletadas a partir das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Violência e Saúde da BIREME, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), e obras contextualizadas no campo das Ciências Sociais.

Os critérios de inclusão para a seleção do material foram: artigos publicados na íntegra e gratuitamente; metodologia definida; local de estudo; população estudada seja a população idosa, resultados encontrados bem definidos.

Já os critérios de exclusão consistiram em: trabalhos que não corresponderam ao objetivo do estudo; repetidos e não encontrados na íntegra; e aqueles que possuíam os seguintes delineamentos metodológicos: revisão, relatos de experiência, revisões sistemáticas e análises reflexivas. Foram analisadas 92 referências, sendo escolhidas 06 que enquadraram-se ao tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As referências selecionadas foram analisadas a partir da relação aos problemas e aos fatores que levam a pessoa idosa a ideação, tentativa e o ato de suicídio. Foi observado um padrão no perfil dos estudos em que ainda existem poucos estudos aprofundando a temáticas e considerados limitados, particularmente no Brasil e na América Latina⁶⁻⁷⁻⁴⁻⁹⁻¹⁰.

O suicídio é considerado um fenômeno social que se tornou evidente por tratar-se de um tabu que mobiliza uma ferida emocional grande, e que poucos ainda aceitem falar sobre ele¹¹. No caso do idoso, a vulnerabilidade às tentativas de suicídio e as ações autodestrutivas tornam-se maiores devido ao processo de mudança que é o envelhecer¹¹⁻¹⁴.

A interação de fatores do suicídio pode constituir uma espécie: escape de intenso sofrimento, geralmente associado às necessidades frustradas com um nível de estresse insuportável; e o estreitamento de opções associada aos sentimentos de desesperança, desamparo e desejo irresistível de fuga por parte do sujeito^{4-8,12,14}.

No caso dos idosos a temática vai além e sugere entender o porquê da decisão de antecipar a morte e que fatores estão associados a esse caso. O suicídio compreende-se assim como um grave problema de Saúde Pública, após entender que ao atentar sobre a própria vida, essa parcela da população está mais suscetível a não receberem ajuda adequada em tempo hábil. Pois, o suicídio é um drama relacionado ao silenciar da pessoa idosa, diante das mudanças do comportamento social da sociedade em relação a esse idoso e a necessidade individual de ser escutado e respeitado¹.

Os fatores de risco mais conhecidos descritos pelos estudos analisados foram: rompimentos emocionais; dificuldade na comunicação em seu cotidiano; perdas reais ou imaginárias; transtornos depressivos; enfermidades graves; problemas mentais; falta de perspectiva de futuro; desemprego; aposentadorias sem alternativa para aproveitar a vida; queda no padrão de vida e estresse cumulativo^{5-12-11,9}.

Nesse caso, o suicídio não termina com a morte do idoso e sim, culmina em gestos de comunicação que visam ampliar a compreensão acerca do relacionamento entre quem realiza o ato, e a sociedade que o recebeu em seu palco. Para Durkheim⁴, esse é o caso em que a morte leva a resultados múltiplos, sejam eles positivos ou negativos.

A preservação de atividades comuns durante a velhice, associada à manutenção de vínculos sociais nesse caso, não deve estar restrita ao conjunto de ações abordadas no enlace da atenção à saúde desse grupo populacional. As necessidades psicossociais que surgem durante o processo do envelhecimento vão além daquilo que está previsto e devem corroborar com a relação no âmbito familiar, dentro da sociedade em que se vive e no estreitar de laços entre quem cuida e quem passa a receber cuidados.

Alguns dos conflitos e problemas vivenciados diariamente pelos idosos são as diferenças de visão de mundo em famílias multigeracionais, que acabam originando incompreensão das necessidades dos mais velhos. O uso abusivo de drogas também pode ser citado, sabendo que quase sempre vem acompanhado da prática de violência e até mesmo pequenos delitos contra os bens da pessoa idosa. A inexistência de manifestações de afeto entre os membros da família e a sensação de abandono dos familiares e amigos é uma problemática frequente, associadas a falta de apoio para lidar com situações depressivas; processos migratórios, deste para uma instituição ou até mesmo o distanciamento com a sua terra natal e situação financeira^{6-7-10-14,13}.

Elias⁵⁻¹³ compreende assim que estamos debruçados em um caso muito particular, não de apenas morte após a velhice seguindo o percurso natural da vida, e sim em uma interrupção do percurso que não é considerada natural. Mesmo com esta conotação, suas reflexões colaboram para pensar sobre o lugar da solidão nos moribundos, e como esta solidão está também relacionada com a exclusão social da pessoa idosa nesta sociedade contemporânea que mesmo no século XXI, conseguiu vários avanços tecnológicos, mas que não é capaz de acabar com este fenômeno. Ainda que seja comum ao ser humano, em várias épocas e nas mais variadas classes nunca será tarde discutir sobre essa questão e assim, propor novos enredos para este drama vivenciado ainda atualmente.

Sem dúvida, o crescimento do envelhecimento populacional caracteriza-se como um desafio para a sociedade e a família, em encontrar soluções viáveis e consideradas eficientes como respostas para as necessidades que surgem durante as modificações que ocorrem durante o processo do envelhecimento.

Ainda sobre esta discussão, que é uma temática ampla e interessante para pensarmos numa sociedade em que se convive com este fenômeno sem perceber e que ele pode acontecer a qualquer momento e com qualquer pessoa; Foucault⁸ quando fala sobre a biopolítica entende-a como uma ordem social que maximiza a produção de bens e passa a perceber a vida humana também como um bem, tendo em vista o disciplinamento e a correção que estariam bem próximo dos indivíduos.

Nesta concepção, é necessário tornar um idoso uma pessoa útil durante a realização das suas atividades de vida diária. Suas habilidades em acordo com o seu tempo devem conviver harmonicamente com aqueles considerados habilidosos. A partir dessas reflexões de Foucault⁸, a depressão e o suicídio seriam entendidos como pontos de resistência ao biopoder, resistência que não precisa ser consciente, voluntária nem sequer eficaz, visto que seria efeito do poder.

Entres os sintomas mais apresentados por idosos com risco ao suicídio foram os de apresentação somática, tais como: cansaço, fadiga, distúrbios do sono e de apetite, solidão, sentimentos de desesperança e pensamento sobre a morte¹². Para compreender o comportamento suicida é importante recluir uma reflexão acerca da emergência dos pensamentos e ações autodestrutivas que se apresentam de forma direta, indireta ou prolongada¹¹.

Assim, existem muitos desafios que ainda precisa ser superado. No caso do cenário brasileiro fatores como a elaboração de políticas públicas e treinamento específico dos profissionais de saúde na abordagem o idoso com risco de suicídio, principalmente nos serviços como emergência e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que funcionam como portas de entrada para idosos em vulnerabilidade ainda precisam ser revistos compreendo o processo do envelhecimento⁹.

Desta forma, é de suma importância manter uma ligação efetiva entre o idoso, sua família e a sociedade de modo a ajudar a criar um ambiente de confiança, carinho e respeito, para que o idoso sintam-se amado e compreendido, além de manter-se como membro destes grupos sociais. A partir disso será possível evitar tentativas, ideações e o próprio ato de suicídio, diminuindo a frequência entre os números de óbitos em idosos por homicídio.

CONCLUSÕES

Na perspectiva de contribuir para estender o campo científico acerca do tema discutido, este estudo tentou adentrar no universo que está por trás do suicídio e que ainda é considerado um assunto difícil de falar, de pensar e de esquecer.

Quando falamos em suicídio é preciso pensar de acordo com uma sensibilidade coletiva, indo da família até a sociedade como um todo, pois quando fala-se de um idoso as dores são mais intensas, as vivências diárias com conflitos familiares e sociais que acumulam por toda sua vida, tais como: mortes das pessoas próximas, falta de autonomia, perda de bens e até a própria direção do rumo de suas vidas.

É importante ainda ressaltar a relação destes idosos com a religiosidade, apoio social e familiar, suporte resolutivo nos serviços de saúde e contato com animais de estimação e reconstrução da autonomia são pequenas atitudes e ações que podem evitar o surgimento de pensamentos suicidas e ampliar a sua subjetividade no seu meio de convívio^{13,17}.

Portanto a ideia de suicídio entre pessoas acima de 60 anos carece de estudos mais aprofundados bem como o motivo de não haver descrições de cuidados para esses casos em especial nos casos dos serviços de saúde que atendem essa demanda. Há a necessidade de maiores investimentos no setor público, propiciando a criação de práticas públicas que contemplem os idosos em situações de vulnerabilidade e fragilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Berzins MV, Watanabe HAW. Falar de suicídio é também falar da vida e de qualidade de vida. *Ciências & Saúde Coletiva* 2012; 17(8): 1955-1962.
2. Cattapan P. Moralização do suicídio?. *Revista Iluminart*; 2012: Ano IV (9) 182-194.
3. Cavalcante FG, Minayo MCS, Manga RMN. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. *Ciências & Saúde Coletiva* 2013; 18 (10): 2985-2994.
4. Durkheim E. *O suicídio*. São Paulo: Martin Claret; 2008.
5. Elias N. *A Solidão dos Moribundos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001.
6. Figueiredo AEB, Silva RM, Vieira LJEN, Sousa GS, Freitas JS, Conte M, Sougery. É possível ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*; 2015 20 (6): 1711-1719.
7. Figueiredo AEB, Silva RM, Mangas RMN, Vieira LJES, Furtado HMJ, Gutierrez DMD, Sousa GS. Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias. *Ciências & Saúde Coletiva*. 2012; 17(8): 2002-2012.
8. Foucault M. *Entre o amor e os estados de paixão: conversa com Werner Schroeter*, Paris: 1981.
9. Guetterez DMD, Sousa ABL, Grubits S. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. *Ciências & Saúde Coletiva* 2015; 20 (6): 1731-1740.
10. Mendonça Neto FA, Melo AAG, Queiroz AFB, Paiva SOC, Lima FM. Suicídio em idosos em Recife (PE): Um estudo sobre mortalidade por causas externas. *Revista Kairós Gerontologia*; 2013 16 (5): 255-267.
11. Minayo MCS, Cavalcante FG, Mangas RMN, Sousa JRA. Autópsia psicológica sobre suicídio de idosos no Rio de Janeiro. *Ciências & Saúde Coletiva*. 2012; 17 (10): 2773-2781.
12. Minayo MCS, Cavalcante FG. Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras. *Caderno de Saúde Pública*. 2013. Rio de Janeiro, 29 (12): 2405-2415.
13. Ó Agra do. Norbert Elias uma narrativa acerca do envelhecimento e da morte. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos* 2008; 15 (2):389-400.

14. Serra JMP. O suicídio considerado como uma das Belas Artes. Universidade da Beira Interior; Covilha: Artigos LUSOSOFIA; 2008.
15. Silva RM, Mangas RMN, Figueiredo AEB, Vieira LJES, Sousa GS, Cavalcanti AMTS, Apolinário AVS. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio de pessoas idosas. Ciências & Saúde Coletiva 2015; 20(6): 1703-1710.
16. Sousa GS, Silva RM, Figueiredo AEB, Minayo MCS, Vieira LJES. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. Interface: comunicação, saúde e educação, Botucatu. 2014, 18 (49): 389 – 402.
17. Vidal CEL, Gontijo ECDM, Lima LA. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. Cadernos de Saúde Pública 2013; 29(1):175-187.